REVISTA DIÁLOGOS EM SAÚDE PÚBLICA

ESPRN ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO RN

O VER-SUS COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO CRÍTICA E HUMANIZADA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA REGIÃO DO TRAIRI DO RIO GRANDE DO NORTE

VER-SUS AS A STRATEGY FOR CRITICAL AND HUMANIZED HEALTH EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT

Edinara Lina de Oliveira; Carla Luiza Cândido de Carvalho Freire; Taíssa da Silva Jessyca Camila Carvalho Santos Rocha; Alicia Ellen Cavalcante da Silva; Luciana Fernandes de Medeiros

RESUMO

Desde sua criação, o Sistema Único de Saúde (SUS) estabeleceu como diretriz a formação e qualificação contínua dos profissionais da área da saúde. Nesse contexto, foi instituída a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), fundamentada na aprendizagem significativa e na problematização do cotidiano de trabalho como estratégias de transformação das práticas em saúde. Apesar de sua relevância, a implementação da PNEPS ainda enfrenta desafios relacionados à gestão e à articulação entre ensino e serviço. O campo da Saúde Coletiva tem contribuído para o fortalecimento dessa política, destacando a integração ensino-serviço como caminho essencial para alinhar a formação profissional às demandas reais da população. Entre as iniciativas que concretizam essa proposta, destaca-se o Projeto de Vivências e Estágios na Realidade do SUS (VER-SUS), desenvolvido em parceria com a Rede Unida, que proporciona a estudantes experiências imersivas nos serviços de saúde, promovendo a Educação Interprofissional e o trabalho colaborativo. No Rio Grande do Norte, o VER-SUS integra a Rede Potiguar de Educação Permanente em Saúde, com o apoio da Escola de Saúde Pública do estado, e tem sido realizado em municípios polos, como Santa Cruz. A edição mais recente abordou o tema da Equidade, orientando-se pelo reconhecimento das diversidades e dos determinantes sociais da saúde — como moradia, trabalho, renda, educação e lazer —, reafirmando o compromisso do SUS com a justiça social e o cuidado integral.

Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde; VER-SUS; Equidade; Formação em Saúde; SUS.

ABSTRACT

Since its creation, the Brazilian Unified Health System (Sistema Único de Saúde – SUS) has established the continuous training and qualification of health professionals as a core guideline. In this context, the National Policy for Continuing Education in Health (Política Nacional de Educação Permanente em Saúde – PNEPS) was instituted, grounded in meaningful learning and the problematization of everyday work as strategies for transforming health practices. Despite its relevance, the implementation of the PNEPS still faces challenges related to management and to the articulation between education and health services. The field of Collective Health has contributed to strengthening this policy by emphasizing teaching-service integration as an essential pathway to align professional training with the real health needs of the population. Among the initiatives that operationalize this approach, the Project of Experiences and Internships in the Reality of the SUS (VER-SUS), developed in partnership with Rede Unida, stands out for providing students with immersive experiences in health services, promoting Interprofessional Education and collaborative work. In the state of Rio Grande do Norte, VER-SUS is part of the Potiguar Network for Continuing Health Education, supported by the State School of Public Health, and has been carried out in hub municipalities such as Santa Cruz. The most recent edition addressed the theme of Equity, guided by the recognition of diversity and the social determinants of health—such as housing, work, income, education, and leisure—reaffirming the SUS commitment to social justice and comprehensive care.

Keywords: Permanent health education; VER-SUS; Equity; Health education; SUS.

ISSN 2965-0518

INTRODUÇÃO

Desde sua criação, o Sistema Único de Saúde (SUS) prevê, entre suas ações e diretrizes, "a ordenação da formação de recursos humanos na área da saúde"(1). Em resposta à necessidade de qualificação contínua dos seus profissionais, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) foi instituída. A PNEPS se baseia na aprendizagem significativa, problematizando o cotidiano do trabalho para transformar as práticas de saúde. Embora seja uma estratégia fundamental, sua implementação enfrenta desafios na gestão e na articulação entre ensino e serviço(2).

Nesse contexto, o campo da Saúde Coletiva tem desempenhado um papel fundamental na análise e proposições de estratégias que enfatizam a necessidade de considerar as reais demandas de saúde da população, apontando a integração ensino-serviço como um dos caminhos para a formação da força de trabalho na área da saúde(3).

O Ministério da Saúde tem lançado mão de diversas ferramentas inspiradas nessa integração, entre elas, o Projeto de Vivências e Estágios na realidade do SUS (VER-SUS). Em parceria com a Rede Unida, o projeto se propõe a possibilitar vivências no âmbito do SUS para estudantes, com o objetivo de qualificar os futuros profissionais e aproximá-los da realidade dos seus territórios, a partir da imersão nos serviços e da Educação Interprofissional (EIP), enquanto estratégia capaz de melhorar a qualidade da atenção em saúde a partir do efetivo trabalho em equipe, na perspectiva da prática colaborativa(4).

No estado do Rio Grande do Norte, o projeto compõe a Rede Potiguar de Educação Permanente em Saúde, juntamente com o apoio da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (ESPRN) e ocorreu em três municípios polos regionais, entre eles, Santa Cruz. O tema central desta edição foi a Equidade, onde orientado pelo respeito às necessidades, diversidades e especificidades de cada cidadão ou grupo social, esse princípio inclui o reconhecimento de determinantes sociais, como as diferentes condições de vida, que envolvam habitação, trabalho, renda, acesso à educação, lazer, entre outros que impactam diretamente na saúde(5).

OBJETIVO

Analisar a contribuição do Projeto de Vivências e Estágios na realidade do SUS (VER-SUS) para a formação de profissionais de saúde, a partir da imersão na vivência do território e na perspectiva da equidade.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de abordagem com realização da coleta de dados por observação participante, associada a registros de campo e interações dialógicas, desenvolvida no contexto do projeto VER-SUS Potiguar, cuja ênfase foi direcionada à temática da equidade. As atividades ocorreram durante 5 dias, no mês de julho de 2025, no município de Santa Cruz, polo da 5ª região de saúde do estado do Rio Grande do Norte e em municípios circunvizinhos que compõem a mesma região.

A experiência contou com a participação de discentes de diferentes cursos da área da saúde e ciências humanas, bem como de facilitadoras vinculadas a distintos serviços de saúde do município. As vivências ocorreram em diferentes pontos de atenção da Rede de Atenção à Saúde (RAS), além de visitas à comunidade quilombola da região, a um acampamento do movimento social de luta pela terra e um terreiro de Jurema. Além de visitas no segmento da assistência social, nos centros de referências de assistência social (CRAS) e especializado de Assistência Social (CREAS) com participação dialogada da coordenação.

DESENVOLVIMENTO

Além das visitas institucionais realizadas nos equipamentos da área da saúde e da assistência social, também foi realizada visita a uma comunidade quilombola de um município circunvizinho ao polo. Na ocasião, os participantes (discentes, docentes/tutores, facilitadores) vivenciaram uma imersão, a oportunidade de conhecer a história da comunidade, reconhecendo, a partir do relato de um dos líderes locais, a luta e a resistência de seus ancestrais às violências do período escravocrata. O museu local, localizado na área rural, resgata a história da aliança entre os povos negros e indígenas. Com atividades eminentemente rurais, de-

ISSN 2965-0518

senvolve o plantio de arroz e feijão, a coleta de umbu e a criação de animais.

A visita no espaço religioso de matriz afro-brasileira, fica localizado na periferia do município polo. O local tem a estrutura de uma casa, sendo possível considerar a existência de um hibridismo religioso. Aproxima-se do contexto religioso, a imagem religiosa de Santa Rita de Cássia e há uma apologia, alguns cultuam a imagem católica e outros o centro de umbanda. Quem está à frente do Terreiro é uma mulher que assumiu tal espaço, após experiências pessoais significativas e em diálogo com os viventes, foram esclarecidos sobre a proposta da Casa, cujo culto é aberto a todas as pessoas interessadas na temática e ocorre aos sábados.

Sabe-se, por estudos e resultados encontrados na História e Antropologia, que desde tempos remotos o homem buscou cultuar o sagrado e a diáspora africana no Brasil foi um fator precursor da Umbanda. O homem foi se desenvolvendo conforme cada povo negro contribuía na formação de vários rituais praticados em solo brasileiro com matrizes da África, onde se cultuava a natureza e os ancestrais representados por heróis mitológicos da região e seus próprios antecessores(6), seja ele representado por algum personagem divinizado, mito ou encontrado nos elementos da natureza.

Nesse encontro, os viventes experimentaram a cultura da divindade local e, sentados em círculo no chão, receberam uma mistura de ervas, uma espécie de xarope consistente de ervas, acompanhado de um chá, que segundo a responsável pela casa, a qual se autodeclarou mãe de santo, serve para a cura de males. Alguns alunos pediram atendimento individualizado e foram atendidos, outros seguiram o diálogo com a mãe de santo, transcorrendo dentro do esperado para uma primeira visita ao local.

Embora as temáticas étnico-raciais atravessem historicamente as questões relacionadas à saúde, que se refletem, inclusive, nas disparidades de acesso e qualidade da assistência entre pessoas negras e brancas(7), os temas relacionados à saúde e à história da população negra ainda se mostram incipientes nos cursos da área da saúde(8). Assim, a experiência de imersão proporcionada pelo VER-SUS em comunidades afrodescendentes permite sensibilizar os estudantes quanto às desigualdades raciais em saúde e fortalecer a formação crítica voltada para a promoção da equidade.

No acampamento do movimento social de luta pela terra, o líder do movimento compartilhou a trajetória de luta pela reforma agrária e as conquistas na região, com assentamentos no Potengi. Apesar do estigma que recai sobre o movimento, o líder destacou que a produção da agricultura familiar desenvolvida pelos assentamentos em nível nacional evidencia a função social da terra, que durante a pandemia de COVID-19 garantiu a segurança alimentar, a partir de práticas agrícolas sustentáveis, para uma parcela significativa da população.

No último dia de atividades, foi organizada uma Consulta Pública com o objetivo de estimular a participação dos discentes no processo de elaboração do Plano Municipal de Saúde do município. Logo, com base nas vivências ao longo da semana, os estudantes sugeriram propostas de melhorias para a oferta dos serviços de saúde com mais qualidade para a população de Santa Cruz. Essas propostas são importantes para compor, junto a outras, o plano municipal de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das visitas, observações e debates teórico-práticos o VER-SUS oportuniza a interação entre Instituições de Ensino Superior, Prefeituras, Secretarias de Saúde, Movimentos Sociais, e demais atores responsáveis pela ocorrência da experiência. A grandiosidade desse projeto nos permite enxergar as fragilidades dos municípios, oportunizar diálogos com referências especializadas nos serviços de saúde e começar a ter um olhar mais crítico e humanizado para a população que recebe esses serviços.

O VER-SUS trabalha a singularidade de cada estudante e participante com a troca de saberes que surgem das vivências atrelando a isso os princípios da universalidade, integralidade, equidade e participação social que são trabalhados no SUS.

A experiência proporciona aos viventes uma visão crítica e humanizada do SUS, fortalecendo a importância do trabalho interprofissional e da equidade como práticas essenciais no processo de cuidado. Ademais, o projeto se destaca por sua abordagem na Educação Permanente em Saúde, promovendo a integração en-

ISSN 2965-0518

tre ensino, serviços e comunidade, através da conexão com a formação acadêmica e as necessidades sociais e locais. As vivências evidenciam a importância de programas como o VER-SUS, que ajudam tanto na formação profissional quanto na formação de indivíduos engajados na defesa do SUS, da justiça social e do direito à saúde.

ISSN 2965-0518

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União. 19 set 1990.

2. Macêdo NB, Albuquerque PC, Medeiros KR. O desafio da implementação da educação permanente na gestão da educação na saúde. Trab Educ Saúde. 2014;12(2):379–401.

3. Pinto IC, Soares CL, Santos L, Belisário SA, Nunes TC. De Recursos Humanos a Trabalho e Educação na Saúde – O Estado da Arte no Campo da Saúde Coletiva. In: Paim JS, Almeida Filho N, organizadores. Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook; 2023. p. 1437-1470.

4. Costa MV, Filho JR, Brandão C, Silva JA. A educação interprofissional alinhados ao compromisso histórico de fortalecimento e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). Interface (Botucatu) [Internet]. 2018 [citado 2025 Dez 16];22:1507-10. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/FrQWDLv8Tk8bQYXcTCpc9GP

5. Brasil. Ministério da Saúde. O que é Equidade? [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2024 [citado 29 jul 2025]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/equidade/o-que-e-equidade

6. Prandi R. As religiões afro-brasileiras e seus seguidores. Civitas – Revista de Ciências Sociais. 2003;3(1):15–33.

7. Centro de Estudos e Dados sobre Desigualdades Raciais (BR). Dia pela Eliminação da Discriminação Racial: em uma década, desigualdade no mercado de trabalho persiste, aponta Cedra [Internet]. São Paulo: CEDRA; 2025 Mar 21 [acesso em 16 dez. 2025]. Disponível em: https://cedra.org.br/clipping/3665/

8. Santana RAR, Akerman M, Faustino DM, Spiassi AL, Guerriero ICZ. A equidade racial e a educação das relações étnico-raciais nos cursos de Saúde. Interface (Botucatu). 2019;23:e170039.